

**FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA E SAÚDE**

IARA TOCICO ITO

**INCLUSÃO PELO ESPORTE: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E DA
PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “A CORDA PRA
VIDA”.**

São José do Rio Preto

2017

IARA TOCICO ITO

**INCLUSÃO PELO ESPORTE: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E DA
PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “A CORDA PRA
VIDA”.**

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Psicologia e Saúde da Faculdade de
Medicina de São José do Rio Preto,
como parte dos requisitos para
obtenção do Título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine.

São José do Rio Preto

2017

IARA TOCICO ITO

**INCLUSÃO PELO ESPORTE: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E DA
PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “A CORDA PRA
VIDA”.**

BANCA EXAMINADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

1ª Examinadora: Prof. Dr. José Carlos Lopes

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

2ª Examinadora: Profa Dra Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

São José do Rio Preto, 10 de março de 2017.

SUMÁRIO

Dedicatória	iv
Agradecimentos	v
Lista de Figuras	vi
Lista de Tabelas	vii
Lista de Apêndices	viii
Lista de Anexo	ix
Resumo	x
Abstract	xi
Introdução	12
Método	21
Participantes	21
Materiais	21
Procedimentos	22
Análise dos Dados	23
Aspectos Éticos	23
Resultados e Discussão	24
Questionário Alunos	27
Questionário para profissionais	33
Conclusões	37
Referências	38

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os alunos e ex-alunos do Projeto “A Corda pra Vida”, e a todos os diretores da ONG “A Corda pra Vida” e aos amigos que ajudaram na realização de um sonho, levando à concretização de muitos outros. E em especial aos meus pais que estão sempre presentes e que me ensinaram os grandes valores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente o Prof. Dr. Kazuo Nagamine pela paciência e orientação nos diversos aspectos da vida, um profissional que muito admiro.

Agradeço o Prof. Dr. Verardi por acreditar neste trabalho. Aos colegas e professores Maria Fernanda e Flávio Pelicer pelo apoio. A Prof. Dra. Cristina Miyazaki pelas contribuições neste trabalho. Ao Prof. Marcos Alexandre pela dedicação nas aulas da ONG “A Corda pra Vida”.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Teoria do Desenvolvimento Ecológico de Bronfenbrenner (1996)	12
Figura 2. Porcentagem de alunos e alunas participantes da pesquisa	23
Figura 3. Idade e distribuição por gênero dos alunos	23
Figura 4. Perfil econômico das famílias dos alunos participantes	24
Figura 5. Relação do número de pessoas de uma mesma família (morando na mesma casa) com a renda familiar	24
Figura 6. Respostas da primeira questão aberta realizada com os alunos	26

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Média e Desvio Padrão (DP) das respostas IMPRAF – 54. Com participantes de 8 a 16 anos de idade. n=31	24
TABELA 2. Comparações entre as médias das dimensões motivacionais	25

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice I. Ficha do Participante	41
Apêndice II. Questionário do Participante	42
Apêndice III. Questionário do Profissional	43
Apêndice IV. Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	44
Apêndice V. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	46

LISTA DE ANEXOS

Anexo I. Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física	48
Anexo II. Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física	49

Ito, I. T. (2017). Inclusão pelo Esporte: Análise da Motivação e da Percepção dos participantes do Projeto “A Corda pra Vida”. Dissertação de Mestrado em Psicologia e Saúde, FAMERP, São José do Rio Preto.

RESUMO

O esporte para além da esfera de aptidão física pode ser uma importante ferramenta educacional e de transformação social, como apresentado por alguns estudos. Este trabalho visa analisar um projeto de inclusão pelo esporte, que utiliza o esporte como ferramenta educacional associado ao Sistema de economia de Fichas, técnica utilizadas por terapeutas. O objetivo foi avaliar a motivação dos alunos em frequentar as aulas dos esportes Rope Skipping (ou Jump Rope), e avaliar se existe ou não percepção de mudanças comportamentais por parte dos alunos e profissionais envolvidos em um projeto de inclusão social pelo esporte. Para isso foi utilizado o instrumento IMPRAF – 54 e questionários abertos direcionados aos profissionais e alunos do projeto social, a fim de levantar as percepções a cerca das técnicas utilizadas em aulas. As dimensões de maior motivação foram Prazer, Competição e Saúde, resultados relacionados com as respostas dos alunos nas questões abertas. Os resultados mostram a possibilidade de associar o Sistema de economia de Fichas ao esporte para buscar transformações sociais positivas.

Palavras Chave: Vulnerabilidade Social; Esporte educação; Comportamento; Rope Skipping; Sistema de economia de Fichas.

Ito, I. T. (2017). Inclusão pelo Esporte: Análise da Motivação e da Percepção dos participantes do Projeto “A Corda pra Vida”. Dissertação de Mestrado em Psicologia e Saúde, FAMERP, São José do Rio Preto.

ABSTRACT

The sport beyond of physical condition sphere, can be an important education tool and social transformation, as presented in some articles. This work aims to analyze a social project with inclusion by sport, that use the sport as an educational tool associated with Token economy system, technique used by therapist. The objective was evaluate the motivation of participants to attend Rope Skipping (or Jump Rope) class, and evaluate if exist or not the perception of behavioral changes by participants and professionals involved in a project of social inclusion by sport. For this, the instrument IMPRAF – 54 was used and open questions directed to professionals and athletes of this social project, in order to rise the perception about the technique used in classes. The most motivational dimensions were Pleasure, Competition and Health, result related to students answers in open questions. The results that showed the possibility of association the Token economy system with sport to seek positive social change.

Key words: Society vulnerability; Sport education; Behaviorism; Rope Skipping; Token economy system

INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar o uso conjunto de uma modalidade esportiva com uma metodologia, unindo a disciplina exigida no esporte com valores morais e educacionais, todos desenvolvidos concomitantemente, em um projeto social com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Para isso, são necessárias algumas considerações, em relação às características desse público, ao desenvolvimento do comportamento e ao uso do esporte como alternativa para redução dos riscos sociais.

Considerando a infância e a adolescência como primordiais na formação do indivíduo, Petersen & Koller (2006) relatam essas fases como fenômenos plurais em permanente evolução. Consideram ainda que a discussão dos fatores de risco nestas fases envolvem contextos multicausais, já que é um período que sofre interferência de diferentes variáveis, como geográficas, socioeconômicas, psicofisiológicas, étnicas, gênero e religião.

Com base na teoria do Desenvolvimento Ecológico de Bronfenbrenner (1996), Petersen & Koller (2006) apontam:

Microsistema (Pessoa e a família) como primeiro nível e é diretamente ligado ao Mesossistema (relações entre diferentes microsistemas) no qual se encontram os efeitos das relações vivenciadas nos diferentes ambientes (escolas, creches, vizinhos, parentes); o Exossistema, abrangendo as articulações entre pessoas envolvidas nos sistemas, no qual a pessoa circula e a afetam indiretamente (trabalho, assistência à saúde, serviços públicos, organizações de bairro, administração escolar, empresas privadas); o Macrossistema composto por todos os níveis e nele estão presentes os valores culturais (crenças, classes sociais, estilo de vida, recursos) e o Tempo, com as mudanças que nele ocorrem (eventos históricos e mudanças econômicas), influenciando todos os níveis. (p. 55 e 56).

Para Halpern & Figueiras (2004), os ambientes social e psicológico são descritos com maior capacidade de influência na saúde mental da criança do que as características peculiares do indivíduo.

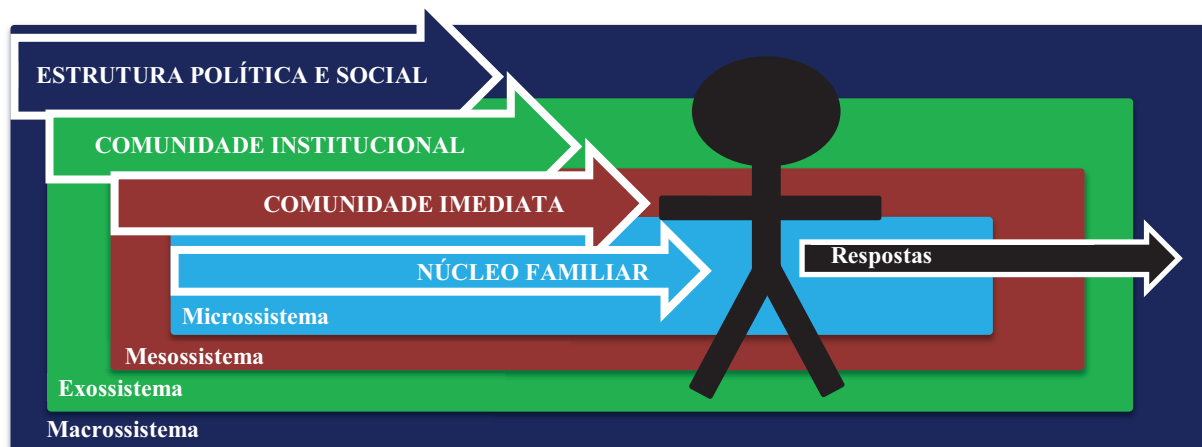


Figura 1: Ilustração da Teoria do Desenvolvimento Ecológico de Bronfenbrenner (1996). *Apud* Petersen & Koller (2006).

Dessa forma, é possível identificar a importância que infância e adolescência, e as experiências vividas nessas fases, têm na formação e nas expectativas desenvolvidas no indivíduo. Portanto, a vulnerabilidade social representa um risco psicológico, de classes e nas motivações e perspectivas de vida dos indivíduos que crescem nesse ambiente.

Um estudo da UNESCO, realizado por Abramovay *et al.* (2002), vincula a vulnerabilidade social com a violência que jovens, principalmente nesta situação, sofrem. Ao conceituar violência, considerando a constante mutação do termo, os autores citam que diversas atitudes e comportamentos são formas de violência, e estão atingindo governos e populações de forma geral na América Latina. Apresentam dados que mostram que esse público enfrenta dificuldades em acessar estruturas de oportunidades na educação, lazer, cultura, saúde e trabalho, apontando para uma deficiência no acesso a esses bens, fundamentais ao desenvolvimento dos recursos materiais e morais. De acordo com Pessalacia, Menezes & Massuia (2010) as inúmeras situações de risco (que vão desde o difícil acesso a escola até diversos tipos de violências e abusos) geralmente acontecem de

forma conjunta e simultânea, levando à necessidade de uma compreensão e uma atenção integral desses indivíduos.

Santos & Julião (2016) ressaltam a necessidade de políticas públicas que atendam de forma adequada os adolescentes vulneráveis. Para os autores, o que deveria dar assistência e apoio acaba por agravar as inseguranças típicas presentes nesta fase da vida. A necessidade de políticas sociais de assistência e inclusão se inicia em aspectos básicos, indo desde a saúde e educação, até o estímulo cultural e esportivo.

O processo de aprendizagem envolve as relações sociais e, dessa forma, influencia na constante formação dos jovens. O trabalho de La Rosa (2003), resalta que o indivíduo está em constante processo de aprendizagem, sendo a interação entre estímulo e resposta um fato presente neste processo.

Skinner (1953) coloca a educação como estabelecimento do comportamento e destaca que isso poderá ser uma vantagem para o indivíduo em algum momento futuro. Usa a expressão “causa e efeito” para explicar o comportamento humano, e relata que esta expressão adquire uma relação funcional. Uma condição ou situação pode ter efeito sobre o comportamento. Uma vez que isto acontece, é possível prever este comportamento, manipulá-lo e controlá-lo. E, dessa forma, relata o estímulo resposta, citando o exemplo de beber suco de limão e salivar; da mesma forma acontece no comportamento que vai responder a um determinado estímulo. Em relação ao condicionamento de um reflexo, sugere a prática do controle de comportamento. E afirma que a educação auxilia neste controle.

Dessa forma, a relação entre violência e vulnerabilidade social, citada por Abramovay *et al.* (2002), somado ao modelo da Teoria do Desenvolvimento Ecológico apresentada por Bronfenbrenner (1996) e descrita no trabalho de Petersen & Koller (2006) e às respostas comportamentais que os estímulos causam, segundo Skinner (1953), geram uma juventude exposta a situações de riscos que possivelmente condenarão seu próprio futuro, com respostas

comportamentais a serem geradas pelo ambiente em que estão inseridos, caso as orientações educacionais de autocontrole não sejam suficientes para esses jovens.

Seguindo para a relação do esporte com a educação, Korsakas & Junior (2002) descrevem as diferentes práticas educativas como fenômeno sociocultural de múltiplos significados, fazendo uma análise das diferentes abordagens pedagógicas do esporte infantil, contrapondo rendimento e autonomia como finalidades de diferentes práticas educativas. Para os autores, a pedagogia da autonomia é um caminho possível para o esporte assumir seu papel como meio de intervenção na realidade, com expectativa de que possa refletir, no futuro, em uma sociedade solidária.

Visando a educação física e o esporte como meio de desenvolvimento e mudanças no comportamento dos jovens, alguns estudos foram considerados:

Betti (1997) relata que:

Desde a década de 1980, o debate sobre o que é Educação Física é intenso. Liberta dos domínios militar e médico, sob o processo de redemocratização do país, novas ideias, fundamentos, propostas pedagógicas, ocuparam e agitaram as mentes na área da Educação Física (p. 07).

Para Alves & Pieranti (2007):

Nos últimos anos, o conceito de esporte sofreu modificações em todo o mundo, apontando a importância desse setor, não só como atividade de lazer ou simples competição, mas também como uma atividade econômica, importante na inclusão social e na redução de problemas ligados à saúde e à educação. Esse novo entendimento requer a participação permanente do Estado. (p. 2)

Quando se trata do esporte em crianças de projetos sociais, Cunha (2007) relata que:

Crianças de projetos sociais, através do esporte, se desenvolvem como um ser social conectando educação, cultura e esporte. Porém, para isso é necessário que haja desenvolvimento dos profissionais em conjunto com as instituições educacionais. (p. 9).

Esta consciência deve estar embutida no contexto do educador, para expor aos seus alunos o conceito de esporte, além de uma atividade física de competições, podendo ser uma ferramenta completa, capaz de ampliar horizontes e desenvolver autonomia.

Segundo Darido et al. (2001):

A Educação Física na escola deve ser dirigida a todos os alunos, sem discriminação. E é importante a articulação entre o aprender a fazer, a saber por que está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos, e propondo um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. (p.30)

Devide (2002) afirma que:

O professor de Educação Física deve estar atualizado ao conceito multifatorial da saúde e à dinamicidade do que pode ser interpretado por qualidade de vida, para que, com bases teóricas consistentes, tenha condições de discutir e ampliar a relação de compromisso da Educação Física para além da esfera da aptidão física. (p.82).

Conectando os fatores apresentados e relatados em outros trabalhos, o intuito desta pesquisa é analisar a possibilidade de mudanças no comportamento de crianças e adolescentes em situações de risco, inseridos em um projeto social com intervenção na educação dos jovens, a partir do esporte Rope Skipping (Jump Rope) e regras de conduta estabelecidas no projeto “A Corda pra Vida”, desde sua fundação.

O *Rope Skipping*, ou *Jump Rope*, é uma prática inovadora de pular cordas, com técnicas e regras. Dentro dessa modalidade existe a prática em grupo, com o uso de duas cordas, conhecido como *Double Dutch*, descrita por Hedges *et al.* (2013) como uma atividade praticada por um ou mais participantes pulando, simultaneamente, dentro de duas cordas manuseadas de forma oposta. Carvalho & Pellegrini (2006), consideram o exercício de pular corda, como uma atividade complexa, envolvendo a percepção e a captação de informações sobre o trajeto da corda e o ato de saltar no momento em que ela passa pelo solo. A execução

correta depende da coordenação muscular e do padrão motor de saltar. Devido a este mecanismo de coordenação, alguns movimentos, com maior exigência de equilíbrio e domínio corporal, poderão expor a uma maior dificuldade, principalmente se coordenados no ritmo da corda. Essa complexidade de movimentos coordenados é um fator que prende a atenção de quem assiste. No trabalho de Lima & Gramorelli (2010), as crianças e adolescentes demonstraram um grande interesse pelo Rope Skipping, dentre outras brincadeiras, devido à inovação do pular cordas.

Segundo Barbanti (2012) muitos sociólogos do esporte caracterizam essas atividades como alguma forma de competição; assim, o *Rope Skipping*, ou *Jump Rope* e também o *Double Dutch*, podem ser considerados modalidades esportivas. Além das competições, possuem uma organização hierárquica, com presença ativa de Federação Internacional e, em alguns países, com Federações e Confederações de nível nacionais. Ainda são considerados esportes não-oficiais, já que para isso, de acordo com Burchfield (2014), na Lei Internacional dos Esportes, é necessário o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional, independente de entrar ou não para o evento dos Jogos Olímpicos. As Federações responsáveis seguem em busca de cumprir as exigências necessárias para que obtenham esse reconhecimento. Portanto, percebe-se que essas modalidades são recentes. No Brasil já existe a Confederação Brasileira de *Double Dutch* e *Rope Skipping / Jump Rope* (CBDDRS), com reconhecimento do Ministério dos Esportes e com campeonatos anuais, desde 2009.

Em 2007 os estúdios do Walt Disney, lançaram o filme, *Jump in!* (dirigido por Hoen) acelerando o processo de divulgação dessas modalidades. Além de atrativo, e desafiador, por envolver atividades com acrobacias e danças, ao realizar essas atividades pulando cordas, a modalidade também apresenta característica recreativa, despertando o interesse de muitas crianças.

Com a apresentação do filme *Jump in!* na televisão, algumas escolas procuraram apresentações do grupo que existia em São José do Rio Preto. Em uma das escolas da periferia, as crianças demonstraram interesse e foram além da interação realizada ao final da apresentação: solicitavam aulas. A partir daí, alguns encontros foram realizados nos centros esportivos públicos daquela região, que acabaram sistematizados em aulas. As crianças eram de baixa renda e muitas apresentavam situações precárias que refletiam na sua conduta, muitas vezes agressiva e ofensiva. Esses comportamentos inadequados apontaram para a necessidade de uma organização comportamental com regras de conduta.

Gontijo & Medeiros (2009) relatam a desfiliação social como reflexo da vulnerabilidade vivida por crianças e adolescentes em situação de rua, que de acordo com o estudo de Pessalacia, Menezes & Massuia (2010), envolvem situações que vão desde as necessidades básicas até violências sofridas. Para adequar o comportamento dos alunos e promover o acesso, a princípio, a artigos básicos (ex.: roupas, calçados, brinquedos, materiais de higiene...) foi feito um acordo entre eles, no qual, em cada aula receberiam pontos (0 a 100) pelo comportamento; para isso, foram orientados em relação ao uso das palavras, evitando ofensas, comportamentos agressivos e inadequados (jogar lixo no chão, desobedecer ordens dos funcionários do local e faltar com respeito) e às consequências, caso mantivessem esses comportamentos inadequados, que os levariam a pontos negativos (um tipo de multa). No final do ano, eles usariam os pontos positivos para trocar pelas doações arrecadadas.

Com o tempo, essa pontuação recebeu o nome de Sistema de Pontos de Disciplina, hoje chamado de Sistema de Pontos. Esse sistema é o mesmo da técnica do Sistema de economia de Fichas utilizados por terapeutas, desconhecido, até então, pelos fundadores do Projeto “A Corda pra Vida”. O Sistema de economia de Fichas exige controle das fichas recompensas e atividades, por parte do terapeuta e é fundamental a familiarização do paciente com o modelo cognitivo-comportamental (Zambom, Oliveira & Wagner, 2006). Marafão,

Cruz & Bertelle (2012), *apud* Marafião, Cruz & Bertelle (2013) descrevem como uma modificação de comportamento em que a criança adquire repertório de habilidades e competências.

Em 2008, foi criada uma Organização Não-Governamental (ONG) que, a princípio, levou o nome de ONG Brasileira de *Double Dutch*, já que era a modalidade mais treinada entre os alunos. Posteriormente, o nome foi alterado para “A Corda pra Vida”, um trocadilho para que possa ser compreendido o fato de “despertar” para uma vida melhor, usando os esportes que envolvem cordas. No segundo ano, as feiras de troca de pontos passaram a ser semestrais, já que anualmente os alunos acabavam ignorando o sistema, devido aos longos períodos para a troca dos pontos. Os pontos também serviram para análise do comportamento e seleção dos alunos para apresentações e competições.

As apresentações e competições promovem ao aluno um momento de maior atenção e importância. Este sentimento é relatado no livro de Dale Carnegie (1936) como uma necessidade humana. Em consideração à situação vulnerável desses alunos, esse sentimento poderá ser intensificado. Com isso, as aulas passam a ter maior valor para essas crianças.

Os pontos aplicados no sistema citado permitem uma análise do professor e uma autoanálise do aluno, que acabam buscando o desenvolvimento nas relações interpessoais. Considerando a definição de Kazdin (1989) sobre a intervenção baseada no reforço positivo para comportamento alvo específico, há três ingredientes essenciais que a definem: 1) os pontos como meio de troca, 2) as recompensas que podem ser “comprados” com os pontos e 3) regras que definem as inter-relações entre os comportamentos específicos que ganham pontos e as recompensas ou reforçadores pelos quais os pontos são trocados. Refletindo sobre a colocação de Pizani *et al.* (2014) em relação ao vínculo que as iniciativas dos projetos sociais possuem com a população envolvida, e considerando os trabalhos de Gonçalves (2003); Guedes *et al.* (2006) e Souza *et al.* (2010) em relação as buscas por estratégias de

inclusão social que possam promover melhora na qualidade de vida e na formação humana, a ONG, aqui descrita, visa oferecer uma alternativa efetiva para a melhora na qualidade e expectativa de futuro para as crianças e adolescentes em situações precárias, e usar para isso as ferramentas do Sistema de Pontos em conjunto com o *Rope Skipping* (ou *Jump Rope*).

Para conhecimento, atualmente esta ONG é considerada de utilidade pública, devido os resultados alcançados, este reconhecimento ocorreu através da Lei nº 12.200, de junho de 2016, pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto.

O objetivo deste estudo é avaliar a motivação dos alunos em frequentar as aulas dos esportes *Rope Skipping* (*Jump Rope*), e avaliar se existe ou não percepção de mudanças comportamentais por parte dos alunos e profissionais envolvidos de um projeto de inclusão social pelo esporte.

MÉTODO

PARTICIPANTES

Participantes: Participaram do estudo alunos e profissionais envolvidos no projeto “A Corda pra Vida”. Foi utilizado como critério de inclusão para alunos, frequentar o projeto há pelo menos três meses.

MATERIAIS

Foram utilizados os seguintes instrumentos na coleta de dados:

- a) Ficha de identificação do participante (Apêndice I).
- b) Questões abertas para os alunos que participam do projeto “A Corda pra Vida” (Apêndice II).
- c) Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física, o IMPRAF-54 (Anexo I) (Balbinotti, & Barbosa, 2006) – Inventário composto por 54 itens, cujas respostas são dadas em uma escala do tipo *Likert* (01: isso me motiva pouquíssimo a 05: isso me motiva muitíssimo). Os questionários com valores de confiabilidade superiores a 7 devem ser refeitos ou excluídos por falta de confiabilidade das respostas. São seis dimensões analisadas neste inventário, sendo elas: Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer; quanto maior o escore maior é a motivação daquela dimensão.
- d) Questões abertas para os profissionais que atuam no projeto “A Corda pra Vida” (Apêndice III).

PROCEDIMENTO

Pesquisa quanti-qualitativa transversal. Foram inclusos na pesquisa aqueles que aceitaram participar e assinaram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (Apêndice IV) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice V) assinado pelos pais ou responsáveis.

A princípio, os alunos foram orientados em conjunto, sobre esta pesquisa, com explicações sobre as questões dissertativas e sobre o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF – 54). Após orientação geral o pesquisador chamou individualmente cada aluno para responder a pesquisa. Os que aceitaram participar assinaram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido e receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para ser assinado pelos pais ou responsáveis, trazendo assinado no decorrer das aulas. O pesquisador explicou novamente sobre o inventário e sobre as questões e ficou junto do aluno e anotando as respostas, em alguns casos os alunos pediram para escrever as respostas, o que foi atendido. Considerando o grupo de idade apresentado na validação do IMPRAF – 54 Balbinotti e Barbosa (2006), os grupos com adequação e de acordo com os critérios padrões, foram grupos superiores a 12 anos, no caso deste trabalho os 3 alunos que tiveram valores a cima do permitido para manter a confiabilidade do estudo são alunos menores de 13 anos, apesar de outros da mesma faixa etária conseguir responder ao inventário e manter valores de confiabilidade. Dessa forma, a estatística dos dados colhidos pelo IMPRAF – 54 foi realizada com os 31 alunos que mantiveram os valores de confiabilidade (igual ou inferior a 7). Além do IMPRAF – 54 os alunos responderam questões abertas para apresentar seus pontos de vista sobre a ONG “A Corda pra Vida”, as aulas e o Sistema de Pontos. Os profissionais participantes desta pesquisa responderam apenas as questões abertas para expor suas percepções sobre o Sistema de Pontos e as

mudanças comportamentais dos alunos deste projeto. Fizeram de forma individual e sem a presença do pesquisador. Esses dados foram coletados entre outubro de 2016 a janeiro de 2017.

ANÁLISE DE DADOS

Os resultados do instrumento IMPRAF – 54 foram analisados com utilização do teste *t* pareado, e os valores bicaudais considerados como estatisticamente significativos, foram os valores com $p < 0,05$.

As respostas dos questionários aplicados aos alunos e aos profissionais foram comparados com os achados na literatura, utilizando palavras chave: vulnerabilidade social, esporte e educação e Sistema de Economia de Fichas.

ASPECTOS ÉTICOS:

Este estudo foi cadastrado no Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa, sendo aprovado no dia 30 de setembro de 2016, sob Parecer de número: 1.754.338 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 58507016.2.0000.5415. (Anexo II).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 38 pessoas, sendo 34 alunos e 4 profissionais da ONG “A Corda pra Vida”. Dos profissionais participantes, 3 mulheres, sendo 1 coordenadora, 1 professora e 1 voluntária; 1 homem, sendo professor e ex-aluno da ONG. Na Figura 2 apresenta a porcentagem dos alunos e alunas participantes da pesquisa. A Figura 3 apresenta as idades e distribuição por gênero. A Figura 4 o perfil econômico das famílias dos participantes. Figura 5 relaciona o número de pessoas que moram em uma mesma casa com a renda familiar.

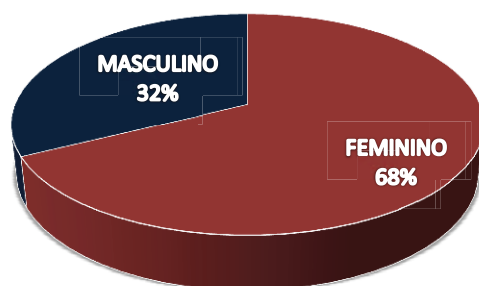


Figura 2: Porcentagem de alunos e alunas participantes da pesquisa.

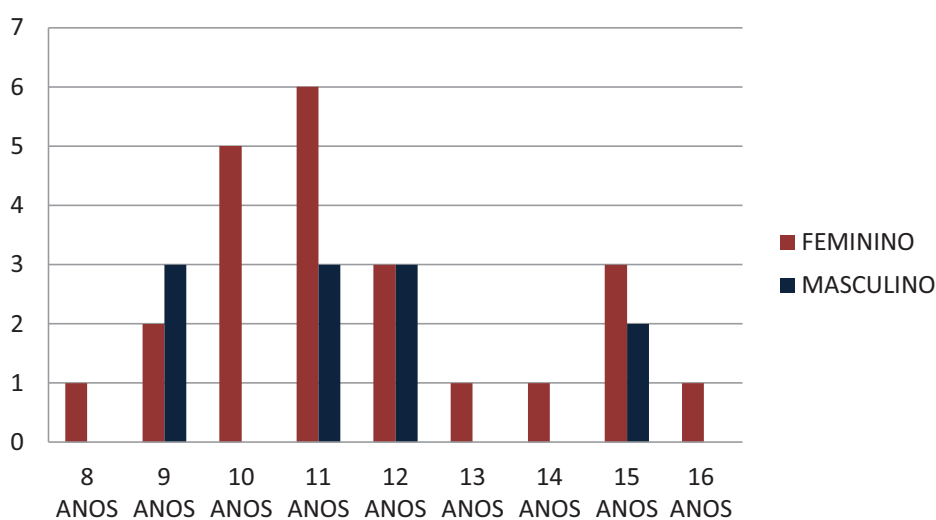


Figura 3: Idade e distribuição por gênero dos alunos.

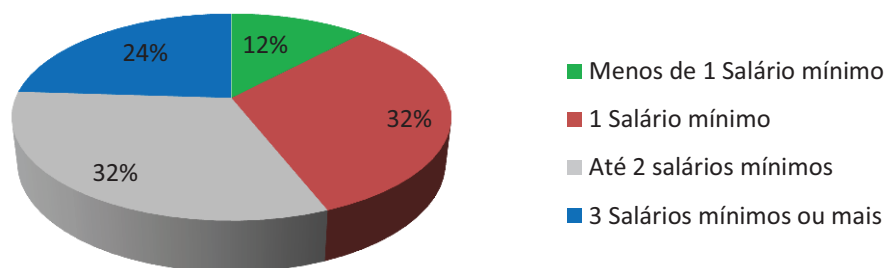


Figura 4: Perfil econômico das famílias dos alunos participantes.

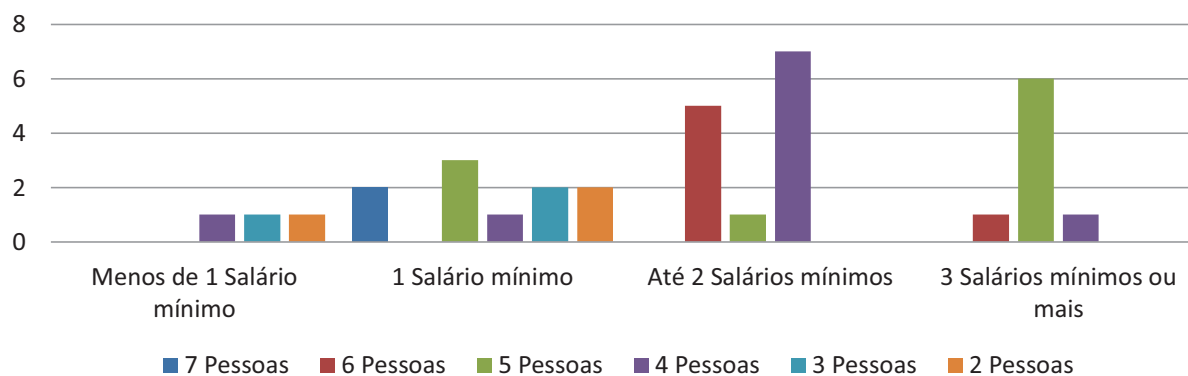


Figura 5: Relação do número de pessoas de uma mesma família (morando na mesma casa) com a renda familiar.

TABELA 1:

Média e desvio padrão do IMPRAF – 54

<i>Dimensões</i>	<i>Média (DP)</i>
Controle de Estresse	22,77 (8,90)
Saúde	26,94 (9,94)
Sociabilidade	25,23 (10,00)
Competitividade	28,00 (9,16)
Estética	20,61 (11,01)
Prazer	34,26 (5,11)

A ordem dos fatores com maior influencia na motivação da prática do *Double Dutch* e *Rope Skipping* para os alunos da ONG “A Corda pra Vida” ficou na seguinte ordem: Prazer, Competitividade, Saúde, Sociabilidade, Controle de Estresse e por último o fator Estética, com menor influencia na motivação dos alunos.

TABELA 2:

Comparação entre as médias das dimensões motivacionais.

Dimensões pareadas	P
Controle de Estresse – Saúde	0,0317*
Controle de Estresse – Sociabilidade	0,1647
Controle de Estresse – Competitividade	0,0090*
Controle de Estresse – Estética	0,2278
Controle de Estresse – Prazer	0,0000*
Saúde – Sociabilidade	0,2724
Saúde – Competitividade	0,5850
Saúde – Estética	0,0000*
Saúde – Prazer	0,0007*
Sociabilidade – Competitividade	0,3239
Sociabilidade – Estética	0,0053*
Sociabilidade – Prazer	0,0000*
Competitividade – Estética	0,0002*
Competitividade – Prazer	0,0007*
Estética – Prazer	0,0000*

Nota: *Significância $p < 0,05$

QUESTIONÁRIO ALUNOS

Como conheceu o projeto “A corda pra Vida”?

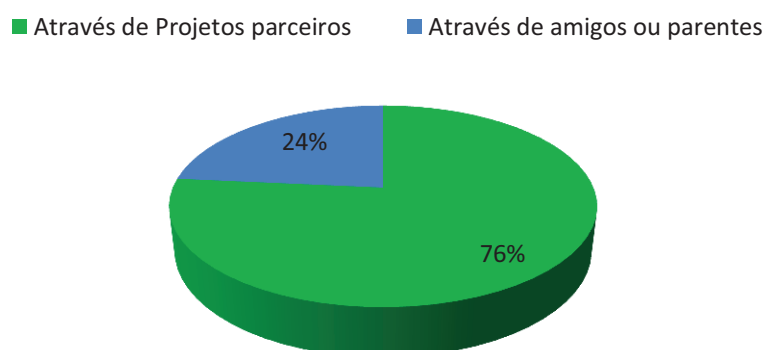


Figura 6: Respostas da primeira questão aberta realizada com os alunos.

Em relação a como conheceram o projeto, 26 alunos conheceram o Projeto “A Corda pra Vida” através de projetos parceiros (que contam com as aulas e o Sistema de Pontos desse projeto); 4 alunos através de parentes e outros 4 através de amigos. Para conhecimento, os projetos parceiros funcionam oferecendo 2 a 3 atividades em um mesmo horário que as atividades do “A Corda pra Vida” e as crianças escolhem qual participar, sempre no período oposto ao escolar. Dos 26 alunos que conheceram através de outros projetos 12 já não estavam nesses projetos parceiros (devido a idade), porém continuaram frequentando diretamente as aulas da ONG, que acontece aos finais de semana. Isso mostra um interesse direto por parte dos alunos, mantendo a característica livre do aluno optar ou não por participar das aulas desta ONG, como foi no seu início, em que alunos de uma escola pública da periferia solicitaram por aulas específicas de *Double Dutch* e *Rope Skipping*. Alguns projetos contam com o encaminhamento dos pais, conselho tutelar ou de outras instituições, não sendo uma opção do aluno estar ali, como mostra o projeto estudado por Santos & Julião (2015).

Por que participa do projeto?

As três dimensões que apresentaram maior influência na motivação da prática do *Double Dutch* e *Rope Skipping* para os alunos da ONG “A Corda pra Vida” foram Prazer, Competitividade e Saúde. Semelhante a pesquisa de Pelicer (2015), que no caso, avaliou alunos de projetos sociais com o esporte Futebol e nos dois projetos avaliados a competição se faz presente. A diferença neste estudo é o fato de trabalhar com um esporte novo, pouco conhecido, diferente do futebol, mesmo assim com os mesmos resultados de motivação entre os participantes.

Nas questões dissertativas realizadas com os alunos, como a ONG estudada realiza parceria com outros projetos sociais, já estabelecidos na prefeitura, a maioria dos alunos analisados são alunos de projetos parceiros, mas ainda apresentam alunos que conhecem por indicação de parentes ou amigos (Figura 6). Nesses projetos parceiros outras atividades são oferecidas no mesmo horário que o *Rope Skipping*, porém esses alunos analisados escolhem as atividades do *Rope Skipping* e *Double Dutch*, e já associando a segunda questão, muitos relatam a diversão que envolve o pular cordas, com uma preferência na modalidade *Double Dutch*. Para Albers (2015) o esporte de pular cordas envolve diferentes movimentos que são aprendidos em cada treino e exige um trabalho em equipe com coerência e bons relacionamentos entre os participantes. É um esporte complexo em que os participantes precisam desenvolver suas competências e junto desenvolvem o prazer pela atividade. Uma das respostas que chamou a atenção foi:

“Gosto do esporte de cordas. Acho interessante o projeto como os movimentos da corda e os valores, principalmente da educação.”

O aluno faz referência aos valores de educação, compreendidos aqui como o respeito, responsabilidade e disciplina, valores citados, também, por outros alunos em outras questões. Em relação ao processo ensino / aprendizagem Rocha (2016) descreve que não é apenas uma simples incorporação da cultura ou aquisição de informações, mas sim um processo

subjetivo, o qual permite a aprendizagem por parte do sujeito, ou seja, este incorpora as informações que são relevantes para si de forma mais eficaz. Considerando a população vulnerável, Santana & Castelar (2014) relatam que esses sujeitos devem ser estimulados a participar, não apenas como usuários dos serviços, mas como cidadãos ativos que buscam seus direitos e sua autonomia social. Daí a resposta do aluno, que se interessa pelo fato de enxergar valores, como da educação, no projeto em que esta inserido.

Outras respostas relevantes foram:

“Pois gosto de pular cordas, e gostaria de treinar para competir e apresentar.”

“Pois gosto desde pequena e com o projeto posso participar de campeonatos.”

Em ambas as respostas a referencia ao fato de participar de campeonatos e apresentações. Esses eventos foram colocados nesta ONG para que haja um planejamento com metas nas atividades e assim poder atingir os objetivos nas esferas pessoais desses indivíduos. O Esporte é um fenômeno rico em significados, sozinho não traz valores, mas com técnicas e métodos agregados a sua vivência, pode influenciar positiva ou negativamente na vida das pessoas (Rizzo, Aranha, Freitas, Daolio & Lopes, 2016). Nesta ONG, o esporte é utilizado como ferramenta norteadora para buscar organização, com metas para as aulas, como os campeonatos e apresentações, que também, servem para dar importância ao aluno e promover uma satisfação pessoal. As pessoas tem a necessidade de sentir e ser importantes (Carnegie, 1936). E assim os alunos se dedicam para aperfeiçoar suas habilidades. Portanto, os campeonatos e apresentações, também, servem como ferramentas para desenvolver a disciplina.

Uma resposta importante colocada por um aluno foi:

“Pois me ajuda a esquecer das coisas que acontecem em casa.”

Este aluno relata os problemas que sofre na família. Em relação a imagem construída por parte de profissionais, e leigos, envolvidos ou próximos das famílias e crianças atendidas em instituições, Machado, Scott & Siqueira (2016) relatam a prevalência de características

negativas como a ausência de habilidades ou características como agitação, agressividade, insegurança e ausência de recursos financeiros e afetivos. Problemas sociais, como a disputa pela dignidade e pelos direitos sociais acabam enfraquecendo as potencialidades individuais, levando a família, e os sujeitos, a vulnerabilidade social. (Santana & Castelar, 2014). Portanto este aluno usa o tempo em que está na ONG para “fugir” do que vive em casa.

Ainda na segunda questão, dois alunos fazem referencia a formação superior e a possibilidade de melhorar a vida, como seguem as respostas:

“Porque gosto, perde calorias e porque quando crescer, eu quero ser professora de cordas e de Ed. Física.”

“Porque quero ser alguém na vida e as aulas me fazem pensar sobre isso.”

A prática esportiva com tratamento educacional pode refletir em efeitos positivos e se constituir em um elemento de transformação social. (Rizzo, Aranha, Freitas, Daolio & Lopes, 2016). Com as respostas descritas é observado que as atividades na ONG levam seus alunos a refletir sobre uma formação e um desenvolvimento pessoal. Gomes *et al.* (2015), fala do profissional psicólogo que trabalha com crianças e adolescentes em risco social, que estes profissionais devem adotar uma prática comprometida com a transformação social. Além dos psicólogos, outros profissionais que atuam em projetos sociais, e devem trabalhar em conjunto, devem estar atentos e comprometidos com essa transformação.

O que mais chama a sua atenção no Projeto?(Aulas, Sistema de Pontos ou Eventos)

Vários alunos comentam sobre os três itens envolvidos (aulas, sistema de pontos e os eventos), porém as aulas foram citadas por 22 alunos como principal fator de atenção, seguido dos eventos com 11 alunos e 1 aluno que cita o Sistema de Pontos. Como o perfil das aulas envolve uma parte com interação e brincadeiras e outra com treinamento específico que ainda conta com a mensuração da evolução técnica (com a tomada de pulos em um determinado tempo). Albers (2015), descreve o esporte de pular cordas como:

Um esporte diferente dos tradicionais, o grupo deve trabalhar em conjunto e com um objetivo em comum, não há disputa entre os atletas, além de promover motivação e socialização devido a troca de experiência entre os atletas mais experientes e os novos, é um esporte que envolve criatividade e por isso a comunicação constante entre seus praticantes, para trocar e desenvolver novos movimentos nas cordas. (p. 3).

Nessa questão as respostas que se destacaram foram:

“Gosto das aulas, não sei explicar, gosto das manobras feitas nas cordas e das brincadeiras. Gosto de ganhar pontos para poder comprar as coisas da feira. Gosto das competições, pois com elas posso viajar e conhecer outros grupos.”

“A aula, por causa da diversão. Pois quando canso pode mudar para brincadeiras. Gosto dos eventos, pois compete com outras pessoas. E gosto de ganhar pontos para participar da feira e comprar brinquedos, roupas e coisas para minha mãe.”

“As apresentações, pois as pessoas assistem e conheço lugares novos.”

“Gosto da aula e com o projeto tenho oportunidade de ir para outros lugares.”

“Gosto da aula, pois aprendo cada vez mais e gosto dos pontos, pois gosto de trocar pelos prêmios e para participar dos campeonatos.”

“Os eventos, principalmente as competições, para ver se sou o melhor e porque minha família me assiste e tem bastante gente assistindo. Gosto da aula por causa das manobras da corda individual.”

“A aula, pois aprendei a pular corda dupla e individual, depois o que mais me chama a atenção são os eventos, pois compete e ganha medalhas e mostra o projeto para os outros. E por ultimo gosto do Sistema de pontos, pois quando ganha mais pontos consigo participar dos eventos.”

“Eventos, porque ganho medalhas e deixo minha mãe orgulhosa.”

“Os eventos e os pontos. Os eventos, porque chama a atenção e os pontos porque faz ter responsabilidades e respeito.”

“As aulas, porque me divirto e melhora meu condicionamento físico. O Sistema de pontos porque força as pessoas a se dedicarem e ajuda a ver como foi o esforço no treino.”

“A aula, pois aprendo coisas novas. E os eventos, pois é diferente e posso reunir amigos em um lugar diferente.”

“O double dutch, pois é difícil e possibilita aprender mais coisas. Os professores, pois respeitam e não são mal educados com os alunos, além de brincar com os alunos.”

“Os eventos, pois é uma forma de divulgação e os campeonatos que forçam mais dedicação. Gosto do Sistema de pontos, pois me sinto mais educado e controlado, sinto maior preparo para quando eu for profissional.”

“As aulas, e os campeonatos. As aulas, por conta das brincadeiras que envolvem as cordas. E os campeonatos, pois gosto de competir. Não ligo para os pontos, mas me preocupo em não perder, pois preciso se tiver alguma coisa que me interessa na feira.”

“O Sistema de pontos, porque faz os alunos a se empenhar mais e a ter um bom comportamento.”

Das respostas descritas, muitas fazem referência ao fato de viajar, conhecer lugares novos, participar de campeonatos. Para Gomes *et al.* (2015), a população em vulnerabilidade social tem acesso restrito aos direitos, desde vaga em escolas públicas até acessos a serviços de saúde, justiça, lazer e outros. Portanto as viagens e os lugares novos citados pelos alunos estão relacionados ao lazer que não encontram em outros lugares, inclusive nos programas de políticas públicas que visam atender essa população. Além das viagens, campeonatos e dos lugares novos, alguns demonstram preocupações com a família, e o uso de pontos para “comprar” algo para a mãe, ou mesmo a participação em campeonatos para serem assistidos pelos familiares e para gerar orgulho à mãe. As pequenas conquistas transformadas em satisfação e orgulho geram significados valiosos que atuam na transformação daquilo que incomoda, contribuindo para um projeto de vida. (Arantes, Danza, Pinheiro & Pátaro, 2016). No estudo de Rocha (2016), os participantes do estudo consideraram importante a presença da família no processo de ensino-aprendizagem no decorrer da vida. Os resultados alcançados pelos alunos da ONG estudada são motivo de aproximação da família, principalmente da mãe, da busca pela confiança e credibilidade dos familiares. Esse sentimento de competência gera a possibilidade de transformação desses alunos. A falta de competência social pode comprometer os projetos de vida e agravar a situação de exclusão social. (Rodrigues & Aguiar, 2016).

Em relação ao Sistema de Pontos, muitos alunos relacionam os pontos aos eventos, já que a ONG exige uma boa pontuação para participar dos eventos e campeonatos. Portanto, esses alunos não se preocupam tanto na troca dos pontos, mas sim na participação dos eventos. Outros relacionam a disciplina, comportamento, responsabilidade e o respeito, inclusive considerando que este Sistema pode prepará-lo melhor para um futuro profissional.

Você nota alguma mudança na sua pessoa ou na sua vida que tenha sido influenciada pelo projeto?

Nesta questão 18% dos alunos não sentiram mudanças; 3% relatam mudanças no corpo, como emagrecimento e a melhora na disposição; 18% relatam estar menos ociosos; 62% relataram sentir-se mais calmos, com maior controle nas emoções e felizes, inclusive com um relato em destaque:

“Sim, pois desde quando comecei a aula de corda sou mais calmo, antes me irritava com minha mãe e minha irmã, hoje chego em casa e converso com elas. Faz muito tempo que não brigo, antes eu ia na psicóloga, depois que comecei com as aulas de corda não precisei mais ir. Quando comecei, minha mãe viu que voltei sorrindo e pediu para eu não sair mais dessa aula.”

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS

Convivendo com o Projeto “A Corda pra Vida” e seu Sistema de Pontos, quais os prejuízos e/ou benefícios que enxerga neste projeto?

Dos profissionais analisados, 3 (1 coordenadora, 1 professora e 1 voluntária) relataram apenas benefícios, citando o respeito, disciplina, responsabilidade e autonomia, valores também percebidos por alguns alunos, descrito nas respostas destaques acima. Mas o professor e ex-aluno respondeu esta questão citando os benefícios e os prejuízos, sendo o

único a pontuar os prejuízos, provavelmente pelo tempo maior de convivência (8 anos) e pela experiência como aluno e, atualmente, como professor. Segue a resposta:

“Prejuízos: Os alunos assimilam o sistema de pontos na base da troca. No entanto no decorrer das aulas eles desenvolvem/adquirem consciência que os pontos são frutos do seu comportamento durante a aula. Benefícios: os alunos que recebem os pontos sempre sentem motivados a melhorar sua pontuação. Através dos pontos o educador pode acompanhar o desenvolvimento, além disso, o professor pode impor medidas disciplinares tirando os pontos do aluno, de forma parcial ou total.”

Em seis meses de acompanhamento com a técnica de economia de fichas, Zambom, Oliveira & Wagner (2006) observaram mudanças no comportamento, citando a maior organização, compreensão dos limites impostos e menor inquietação. Estudo de Marafão, Cruz & Bertelli (2013) também identificou eficiência na utilização do Sistema de economia de Fichas com pacientes de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), durante três meses de acompanhamento. Considerando que ambos os estudos aplicam o Sistema de economia de fichas à pacientes com TDAH, o estudo aqui realizado não teve presença, com diagnóstico, de alunos com TDAH, mas sim de alunos em situação de risco social, com problemas que levam a vulnerabilidade, mas que com o uso conjunto do esporte, específico o *Rope Skipping*, e desse Sistema, é possível a transformação desses indivíduos.

Houve diferenças no comportamento das crianças após as aulas do Projeto “A Corda pra Vida”? Se sim, quais?

Todos os profissionais citam a melhora no comportamento dos alunos, principalmente em relação ao respeito. Já o professor ex-aluno responde:

“A longo prazo, após a feirinha, os alunos acabam incorporando, assimilando o bom comportamento estabelecido pelo professor e entendendo de maneira lúdica que o sistema de pontos é um simples recurso para aprimorar aquilo que eles tem de melhor e o fruto desses pontos são tudo aquilo que os próprios cultivaram.”

Portanto a observação do professor soma-se com as respostas dos alunos, tanto na percepção do Sistema de Pontos como meio para participação dos eventos, quanto em relação as mudanças percebidas após entrarem para a ONG “A Corda pra Vida”. O estudo de Zombom, Oliveira & Wagner (2006), relata a tendência do adolescente, então analisado, a escolher, de início, as recompensas de menor valor, porém, no decorrer do tempo, com novas recompensas estabelecidas (metas de maior pontuação), o adolescente começou a controlar a sua impulsividade e a aguardar pela soma da pontuação maior, para obter a recompensa que mais lhe agradava, corroborando com os resultados aqui encontrados. Esse Sistema apresenta maior efetividade na redução de comportamentos sociais inadequados. (Zambom, Oliveira & Wagner, 2006).

Além do comportamento adequado e da disciplina, as notas escolares são exigidas dos alunos, que devem apresentar o boletim no final de cada semestre, ganhando pontos para notas de 8 a 10, ou A e B, e com frequência escolar de 80% ou mais. Os alunos com 16 anos ou mais são orientados a buscar o mercado de trabalho, recebendo apoio como elaboração de currículo e encaminhamento para vagas expostas em jornais ou empresas de recursos humanos que recebem indicação desta ONG. Dos alunos estudados, 4 (sendo 3 de 15 anos e 1 com 14 anos) já estão no mercado de trabalho. Pessalacia, Menezes & Massuia (2010) citam várias situações de risco que aumentam a vulnerabilidade biológica, psíquica e social; sendo uma das situações a inserção precoce no mercado de trabalho e sua exploração. No entanto, a ONG, deste estudo, estimula seus alunos desde o início para que com 16 anos busquem um espaço no mercado de trabalho, não apenas pela necessidade de completar a renda familiar, mas pela necessidade de uma organização e um planejamento para que no futuro sejam capazes de uma faculdade e posições melhores no mercado. Portanto, os adolescentes enfrentam essa questão com outra perspectiva, tanto, que muitos buscam o mercado de trabalho antes de completar os 16 anos. A pesquisa de Pereira & Sales (2016) apontam que

para os jovens, o trabalho tem importância e razões diversas associadas a mudanças positivas e realizações de planos futuros.

CONCLUSÕES

Os resultados, tanto estatísticos quanto qualitativos mostram o prazer em participar das atividades da ONG “A Corda pra Vida” como principal fator de motivação. O fato de atribuir em cada aula uma pontuação mostra uma atenção individual ao aluno, portanto o aluno se sente importante. As competições, bastante citada entre os alunos, e também presente como uma das dimensões de maior motivação, é outro fator que atribuí importância ao trabalho realizado pelo aluno no decorrer das aulas. Portanto esta pesquisa encontra resultados satisfatórios, tanto no uso do Sistema de economia de Fichas, chamados aqui de Sistema de Pontos, quanto no uso de campeonatos para criar metas, organizar as aulas, e assim, desenvolver a disciplina e o interesse nos alunos.

Em relação às mudanças comportamentais dos alunos dessa ONG, tanto profissionais como alunos relatam perceptíveis e classificam como altamente positivas essas mudanças.

É importante que o Sistema de economia de Fichas associado ao esporte possa ser analisado em projetos com outras modalidades e em escolares, além da importância de realizar novas pesquisas com número maior de participantes.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, M., Castro, M. G., Pinheiro, L. C., Lima, F. S., Martinelli, C. C. (2002). *Juventude, Violência e Vulnerabilidade social: desafio para políticas públicas*. Edição UNESCO Brasil.
- Albers, J. A. (2015). *Feasibility and Evaluation of an After-School Jump Rope Program*. Dissertação de Doutorado em Filosofia da Universidade de Minnesota.
- Alves, J. A. B. & Pieranti, O. P. (2007). *O Estado e a Formação de uma Política Nacional de Esporte no Brasil*. Fundação Getúlio Vargas (RAE Eletrônica, 06).
- Arantes, V. A., Danza, H. C., Pinheiro, V. P. G. & Pátaro, C. S. O. (2016). *Projeto de Vida, Juventude e Educação Moral*. CEMOrOC – Feusp / IJI – Univ. do Porto.
- Gomes, C. A. V., et al. (2015). *Políticas públicas e vulnerabilidade social: uma reflexão teórica a partir de experiência de estágio*. Rev. Ciência em Extensão, v. 11, n. 1, p. 116 – 130.
- Balbinotti, M. A., Zambonato, F., Barbosa, M. L., Saldanha, R. P. & Balbinotti, C. A. (2011). *Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obeso e eutrófico*. Motriz, 17(3), p. 384 – 394.
- Barbanti, V. (2012). *O que é Esporte?* Revista Brasileira de Educação Física e Saúde, p. 55- 58.
- Barbosa, M. L. (2006). *Propriedades métricas do inventário de motivação para a prática regular de atividade física (IMPRAF – 126)*. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Betti, M. (1997). *A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

- Burchfield, A. (2014). *International Sports Law (atualização Junho de 2014)*.
GlobalLex school program.
- Carnegie, D. (1936). *Como fazer amigos e influenciar pessoas*. 52ª Edição.
Companhia Editora Nacional.
- Carvalho, W. R. G. & Pellegrine, A. M. (2006). *O Padrão de pular cordas sob diferentes condições de informação sensorial*. *Brazilian Journal of Motor Behavior*, 1(1), p. 73 - 81.
- Cunha, B. Z. (2007). *A inclusão da criança em projetos sociais de Educação Física pelo esporte*. Trabalho de conclusão para Graduação em Educação Física Licenciatura. Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Desportos, Florianópolis.
- Darido, S. C., Rangel-Betti, I. C., Ramos, G. N. S., Galvão, Z., Ferreira, L. A., Mota & Silva, E. V., et al. (2001). *A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais*. *Revista Paulista de Educação Física*, 15, p. 17-32.
- Devide, F. P. (2002). *Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção*. *Revista Movimento*, 08, 77-84.
- Guedes, S. L. et al. (2006). *Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa*. In: *XII Encontro Regional de História*, Niterói, Rio de Janeiro: ANPUH, p. 92-92.
- Gonçalves, M. A. R. (2003). *A vila olímpica da Verde-e-Rosa. Violência, Cultura e Poder*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Hedges, J. H., et al. (2013). *Play, attention and learning: How do play and timing shape the development of attention and influence classroom learning?* *Annals of New York Academy of Sciences*, p. 01-20. ISSN 0077-8923. New York.
- Helpers, R. & Figueiras, A. C. M. (2004). *Influências ambientais na saúde mental da criança*. *Jornal da Pediatria*, 80(2), p. S104-S110.
- Hoen, P. (Diretor). (2007). *Jump in!* [DVD]. Nova York, Walt Disney.

Kazdin, A. (1989). Token economy. In: A. S. Bellack, & M. Hersen (Eds), *Dictionary of behavior therapy techniques*. (p. 224 – 227). New York: Pergamon.

Korsakas, P., Junior, D. R. (2002). *Os encontros e desencontros entre esporte e educação: Uma discussão filosófico-pedagógica*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 01, 83-93.

La Rosa, J. (Org.) (2003). *Psicologia e Educação: O significado do aprender*. (7ª Edição). Porto Alegre: Editora EDPUCRS.

Lei nº 12.200, de 28 de junho de 2016 (2016). *Declara de utilidade pública municipal a ONG “A Corda pra Vida”*. (Ano XIII, nº 3783). Diário Oficial da União. São José do Rio Preto, SP; Prefeitura Municipal.

Lima, A. V. & Gramorelli, L. C. (2010). *O aluno e o currículo: As brincadeiras e seus tempos*. FEUSP e CNPQ, Colégio Marista Arquidiocesano, São Paulo.

Marafão, A. J. A., Cruz, E. C. & Bertolli, R. (2013). *Sistema de Economia de fichas associado ao custo da resposta aplicados aos comportamentos de sala de aula de adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)*. Rev. Educ. Especial, v. 26, n. 46, p. 229 – 244.

Pelicer, F. R. (2015). *Perfil comportamental e motivacional de jovens praticantes de futebol em projetos sociais*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós graduação Psicologia e Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Pereira, E. & Sales, M. M., (2016). *Os sentidos do trabalho protegido para os jovens em situação de vulnerabilidade social*. Rev. de Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 2, n. 1, p. 111- 130.

Pessalacia, J. D. R., Menezes, E. S., Massuia, D. (2010). A Vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde. *Revista Bioethikos Centro Univ. São Camilo*, 4(4), p. 423 – 430.

Petersen, C. S. & Koller, S. H. (2006). Avaliação Psicológica em Crianças e Adolescentes em situação de risco. *Avaliações Psicológicas*, 5(1), p. 55-66. Porto Alegre.

Pizani, J., *et al.* (2014). A Proposta de trabalho com a Ginástica no programa segundo tempo. *In: Anais do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral*, Unicamp.

Rizzo, D. T. S., Aranha, A. C. M., Freitas, C. M. S. M., Daolio, J., Lopes, J. C. (2016). *Educação Física Escolar e Esporte: significações de alunos e atletas*. *Rev. Pensar a Prática*, v. 19, n. 2, p. 432 – 447.

Rocha, J. S. (2016). *O Aprender como produção humana: os sentidos subjetivos acerca da aprendizagem produzidos por adolescentes em situação de vulnerabilidade social*. Dissertação de Mestrado da Escola de Humanidades da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Rodrigues, L. & Aguiar, M. (2016). *Programa de Competências Sociais – Comunicação e Gestão de Conflitos: potencialidades da mediação junto de públicos vulneráveis*. *Diário da República*, série 1, n. 222, p. 141 – 152.

Santana, V. S. & Castelar, M. (2014). *A população em situação de Rua e a Luta pela Cidadania*. *Rev. Baiana de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 357 – 369.

Santos, J. R. & Julião, C. H. (2016). O enfrentamento da situação de vulnerabilidade dos adolescentes em uma instituição de atenção social. *Rev. Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 4(1), p. 33 – 39.

Souza, L. D.; Vialich, L. A.; Eiras, B. S. & Mezzadri, M. F. (2010) Determinantes para a implementação de um projeto social. *Motriz*, Rio Claro, 16(3), p. 689-700.

Skinner, B. F. (1953). *Science and Human Behavior*. New York, NY. The Free Press.

Zambom, L. F., Oliveira, M. F. & Wagner, M. S. (2006). *A Técnica de Economia de Fichas no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade*. Portal dos Psicólogos.

Apêndice I

FICHA PARTICIPANTE

Iniciais: _____

Data de nascimento ____/____/____

Sexo () F () M

Bairro onde mora: _____

Quantas pessoas moram na casa:

Qual a renda aproximada da família:

- () Menos de um salário mínimo
- () Um salário mínimo
- () Até dois salários mínimo
- () Três ou mais salários mínimo

Apêndice II

QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES

Como conheceu o projeto “A Corda pra Vida”?

Por que participa do projeto “A Corda pra Vida?”

O que mais chama a sua atenção no projeto “A Corda pra Vida?” (Aulas, Sistema de Pontos, Eventos)

Você nota alguma mudança na sua pessoa ou na sua vida que tenha sido influenciada pelo projeto “A Corda pra Vida”? Se sim, quais?

Apêndice III

QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAIS

Convivendo com o Projeto “A Corda pra Vida” e seu Sistema de Pontos, quais os prejuízos e/ou benefícios que enxerga neste projeto?

Houve diferença no comportamento das crianças após as aulas do projeto “A Corda pra Vida”? Se sim, quais?

Apêndice IV

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Análise do Sistema de Pontos em projeto de inclusão pelo esporte.

Você está sendo convidado a participar do estudo científico, pois você participa das aulas do Projeto A Corda pra Vida e do Sistema de Pontos, podendo colaborar com o aumento do conhecimento a respeito desse sistema e seus benefícios e/ou prejuízos para o comportamento.

Esse estudo será realizado para fornecer dados e talvez aperfeiçoar esse sistema.

O estudo visa analisar os benefícios e prejuízos que este método pode gerar e aperfeiçoá-lo.

O objetivo desse estudo é verificar se é viável a aplicação deste método em escolas e projetos sociais.

O estudo será realizado da seguinte maneira: Análise dos pontos do decorrer do semestre e comparar com as declarações a respeito dos comportamentos dos alunos envolvidos, visando traçar um perfil comportamental e comparar com o sistema para verificar a existência ou não de influências.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome em qualquer fase do estudo.

Quando for necessário utilizar os dados nesta pesquisa, a sua privacidade será preservada.

Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos ou revistas científicas apenas para fins de estudo.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá custos, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Em caso de dúvidas ou problemas com a pesquisa você pode procurar o **pesquisador responsável** Iara Ito pelo e-mail iaraito@yahoo.com ou pelos telefones: (17) 99723.4912 ou (11) 98720.9533 (poderá ligar à cobrar)

Para maiores esclarecimentos, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAMERP (CEP/FAMERP) está disponível no telefone: (17) 3201-5813 ou pelo email: cepfamerp@famerp.br.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se houver), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a quem o responsável poderá modificar a decisão de participar. Já assinado, declaro que concordo e dou meu livre e espontâneo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do(a) menor

Pesquisador Responsável
(Iara Tocico Ito)

Orientador
(Dr. Kazuo Nagamine)

Apêndice V

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Modelo em acordo com a Resolução n° 466/12 – Conselho Nacional de Saúde)

Título do estudo: Análise do Sistema de Pontos em projeto de inclusão pelo esporte.

Seu filho(a) está sendo convidado a participar do estudo científico, pois participa do projeto A Corda pra Vida e do Sistema de Pontos da Disciplina, podendo colaborar com o aumento do conhecimento a respeito desse sistema e seus benefícios e/ou prejuízos para o comportamento de crianças e adolescentes.

Esse estudo será realizado para fornecer dados e talvez aperfeiçoar esse sistema.

DO QUE SE TRATA O ESTUDO?

Trata-se de uma análise sobre o Sistema de Pontos de disciplina, método em que os alunos são pontuados (positiva ou negativamente) e esses pontos são trocados pelas doações recebidas pela ONG A Corda pra Vida (que seleciona, limpa, repara e embala as doações recebidas). O estudo visa analisar os benefícios e prejuízos que este método gera e aperfeiçoá-lo.

O objetivo desse estudo é verificar se é viável a aplicação deste método nas escolas e em projetos sociais.

COMO SERÁ REALIZADO O ESTUDO?

Os participantes serão convidados pessoalmente pelo responsável do estudo no local em que frequentam as aulas do Projeto.

O estudo será realizado da seguinte maneira: Análise dos pontos do decorrer do semestre e comparar com as declarações dos profissionais envolvidos no projeto e que acompanham esses participantes, visando traçar um perfil comportamental e comparar com o sistema para verificar a existência ou não de influências. Os participantes permitirão a análise detalhada da sua evolução ou regressão comportamental.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome em qualquer fase do estudo.

Quando for necessário utilizar os dados nesta pesquisa, a privacidade do participante será preservada, já que seu nome será substituído por outro, preservando sua identidade.

Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos ou revistas científicas apenas para fins de estudo.

ESSES PROCEDIMENTOS SÃO DESCONFORTÁVEIS OU GERAM RISCOS?

Os procedimentos poderão trazer os seguintes riscos: comportamentos revoltosos por não aceitar alguma avaliação dos pontos. Há possibilidades de não haver benefícios comportamentais aos participantes, porém sua participação irá contribuir para descobrir as possíveis falhas do método e aperfeiçoar sua aplicação. Os benefícios poderão propor novas formas de lidar com os comportamentos dos alunos em diferentes situações, evitando conflitos entre alunos e alunos e entre professores e alunos.

O QUE ACONTECE COM QUEM NÃO PARTICIPA DO ESTUDO?

Não lhe acontecerá nada se você não quiser participar desse estudo.

Também será aceita recusa em participar dessa pesquisa, assim como a desistência a qualquer momento, sem que haja qualquer prejuízo de continuidade de qualquer tratamento nessa instituição, penalidade ou qualquer tipo de dano à sua pessoa. Será mantido total sigilo sobre as identidades dos participantes e em qualquer momento poderão desistir de que seus dados sejam utilizados nesta pesquisa.

Não há despesas de nenhum tipo por participar da pesquisa, durante todo o decorrer do estudo.

O(a) participante será acompanhado de forma integral, estando livre para perguntar e esclarecer suas dúvidas em qualquer etapa deste estudo.

Em caso de dúvidas ou problemas com a pesquisa você pode procurar o **pesquisador responsável** Iara Ito pelo e-mail iaraito@yahoo.com ou pelo telefone: (17) 99723.4912 ou (11) 98720.9533 (poderá ligar à cobrar).

Para maiores esclarecimentos, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAMERP (CEP/FAMERP) está disponível no telefone: (17) 3201-5813 ou pelo email: cepfamerp@famerp.br.

Declaro que entendi este TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em autorizar a participação do(a) meu(minha) filho(a) do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Pesquisador Responsável
(Iara Tocico Ito)

Orientador
(Dr. Kazuo Nagamine)

Participante da Pesquisa ou Responsável
(Nome e Assinatura)

RG: _____

Anexo I

INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA

Este inventário visa conhecer melhor as motivações que o levam a realizar (ou o mantém realizando) atividades físicas. As afirmações (ou itens) descritas abaixo podem ou não representar suas próprias motivações. Indique, de acordo com a escala abaixo, o quanto cada afirmação representa sua própria motivação para realizar uma atividade física. Note que, quanto maior o valor associado a cada afirmação, mais motivadora ela é para você. Responda todas as questões de forma sincera, não deixando nenhuma resposta em branco.

- 1 – Isto me motiva pouquíssimo**
2 – Isto me motiva pouco
3 – Mais ou menos – não sei dizer – tenho dúvida
4 – Isto me motiva muito
5 – Isto me motiva muitíssimo

Responda, na Folha de Respostas, as seguintes afirmações iniciadas com:

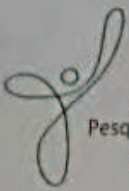
- | | |
|--|--|
| <p>1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. diminuir a irritação. 2. adquirir saúde. 3. encontrar amigos. 4. ser campeão no esporte. 5. ficar com o corpo bonito. 6. atingir meus ideais. <p>3</p> <ol style="list-style-type: none"> 13. ficar mais tranqüilo. 14. manter a saúde. 15. reunir meus amigos. 16. ganhar prêmios. 17. ter um corpo definido. 18. realizar-me. <p>5</p> <ol style="list-style-type: none"> 25. diminuir a angústia pessoal. 26. viver mais. 27. fazer novos amigos. 28. ganhar dos adversários. 29. sentir-me bonito. 30. atingir meus objetivos. <p>7</p> <ol style="list-style-type: none"> 37. descansar. 38. não ficar doente. 39. brincar com meus amigos. 40. vencer competições. 41. manter-me em forma. 42. ter a sensação de bem estar. <p>9</p> <ol style="list-style-type: none"> 49. ter sensação de repouso. 50. viver mais. 51. reunir meus amigos. 52. ser o melhor no esporte. 53. ficar com o corpo definido. 54. realizar-me. | <p>2</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. ter sensação de repouso. 8. melhorar a saúde. 9. estar com outras pessoas. 10. competir com os outros. 11. ficar com o corpo definido. 12. alcançar meus objetivos. <p>4</p> <ol style="list-style-type: none"> 19. diminuir a ansiedade. 20. ficar livre de doenças. 21. estar com os amigos. 22. ser o melhor no esporte. 23. manter o corpo em forma. 24. obter satisfação. <p>6</p> <ol style="list-style-type: none"> 31. ficar sossegado. 32. ter índices saudáveis de aptidão física. 33. conversar com outras pessoas. 34. concorrer com os outros. 35. tornar-me atraente. 36. meu próprio prazer. <p>8</p> <ol style="list-style-type: none"> 43. tirar o stress mental. 44. crescer com saúde. 45. fazer parte de um grupo de amigos. 46. ter retorno financeiro. 47. manter um bom aspecto físico. 48. me sentir bem. |
|--|--|

© Balbinotti & Barbosa, Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física, 2006.

Folha de Respostas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	V	B
1	<input type="text"/>	7 <input type="text"/>	13 <input type="text"/>	19 <input type="text"/>	25 <input type="text"/>	31 <input type="text"/>	37 <input type="text"/>	43 <input type="text"/>	49 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2	<input type="text"/>	8 <input type="text"/>	14 <input type="text"/>	20 <input type="text"/>	26 <input type="text"/>	32 <input type="text"/>	38 <input type="text"/>	44 <input type="text"/>	50 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3	<input type="text"/>	9 <input type="text"/>	15 <input type="text"/>	21 <input type="text"/>	27 <input type="text"/>	33 <input type="text"/>	39 <input type="text"/>	45 <input type="text"/>	51 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4	<input type="text"/>	10 <input type="text"/>	16 <input type="text"/>	22 <input type="text"/>	28 <input type="text"/>	34 <input type="text"/>	40 <input type="text"/>	46 <input type="text"/>	52 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5	<input type="text"/>	11 <input type="text"/>	17 <input type="text"/>	23 <input type="text"/>	29 <input type="text"/>	35 <input type="text"/>	41 <input type="text"/>	47 <input type="text"/>	53 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6	<input type="text"/>	12 <input type="text"/>	18 <input type="text"/>	24 <input type="text"/>	30 <input type="text"/>	36 <input type="text"/>	42 <input type="text"/>	48 <input type="text"/>	54 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Anexo II



Comitê de Ética em
Pesquisa em Seres Humanos
CEP/FAMERP

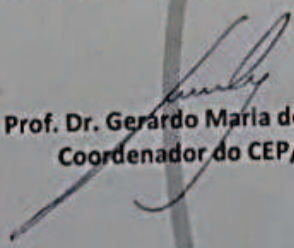
Parecer nº 1.754.338

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O projeto de pesquisa **CAAE 58507016.2.0000.5415** sob a responsabilidade de **Iara Tocico Ito** com o título "Análise do Sistema de Pontos em projeto de inclusão pelo esporte" está de acordo com a resolução do CNS 466/12 e foi aprovado por esse CEP.

Lembramos ao senhor(a) pesquisador(a) que, no cumprimento da Resolução 251/97, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) **deverá receber relatórios semestrais sobre o andamento do Estudo**, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos e também da notificação da data de inclusão do primeiro participante de pesquisa, para conhecimento deste Comitê. **Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do Estudo.**

São José do Rio Preto, 30 de setembro de 2016.


Prof. Dr. Gerardo Maria de Araujo Filho
Coordenador do CEP/FAMERP

17 3201 5813
cep@famerp.br/famerp.br
Av. Brigadeiro Faria Lima 5416 | Vila São Pedro
15090-000 | São José do Rio Preto SP
www.famerp.br/cep